



## **UMA VISÃO GERAL SOBRE AS COMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO PÓS-OPERATÓRIO DE CANCER RENAL.**

*Giovana Pesce Guastaldi<sup>1</sup>, Hayani Yuri Ferreira Outi<sup>2</sup>, Maria Laura Bueno<sup>2</sup>, Livia Nunes Salessi<sup>2</sup>, Délio Guerra Drummond Júnior<sup>3</sup>, Heloísa Fusetto de Lima<sup>4</sup>, Gabriela Tessarolo Patricio<sup>2</sup>, Adelino Jucius Valeriano Nolasco<sup>2</sup>, Lara Maria Sabino Galvão<sup>5</sup>, Ana Beatriz do Nascimento Barros<sup>6</sup>.*

### REVISÃO DE LITERATURA

#### **RESUMO**

**Introdução:** O câncer renal apresenta desafios significativos na prática médica contemporânea, sendo vital compreender suas diversas facetas. Esta revisão visa proporcionar uma visão abrangente, examinando a abordagem diagnóstica e terapêutica do câncer renal, considerando perspectivas variadas e achados relevantes na literatura.

**Métodos:** A revisão adotou uma abordagem abrangente, analisando e sintetizando criteriosamente artigos científicos. Utilizando descritores como "Câncer Renal", "Nefrectomia", "Carcinoma de Células Renais", "Imuno-histoquímica" e "Terapias Alvo", a busca foi conduzida nas plataformas BVS, PubMed e Scopus, em português e inglês. Dos 227 registros iniciais, 18 artigos relevantes foram selecionados e submetidos a uma análise detalhada. **Resultados:** A análise revelou uma evolução marcante na abordagem do câncer renal ao longo do tempo. A detecção precoce emergiu como crucial na redução da morbidade e mortalidade. A diferenciação histológica entre os subtipos, como carcinoma de células claras e papilífero, tornou-se fundamental para estratégias terapêuticas eficazes. A incorporação de biomarcadores e terapias-alvo aponta para avanços promissores na medicina de precisão. **Conclusão:** Esta revisão destaca a complexidade do câncer renal, enfatizando a importância da detecção precoce, compreensão histológica e avanços na medicina personalizada. O comprometimento com tratamentos individualizados, pesquisa coordenada e conscientização são cruciais para aprimorar a eficácia e qualidade de vida dos pacientes. O caminho rumo a uma abordagem mais precisa e eficaz continua, com a medicina personalizada delineando um futuro promissor no enfrentamento do câncer renal.

**Palavras-Chave:** "Câncer Renal", "Nefrectomia", "Carcinoma de Células Renais", "Imuno-histoquímica" e "Terapias Alvo"

## AN OVERVIEW OF POSTOPERATIVE COMPLICATIONS IN RENAL CANCER TREATMENT.

### ABSTRACT

**Introduction:** Renal cancer poses significant challenges in contemporary medical practice, and understanding its diverse facets is crucial. This review aims to provide a comprehensive overview by examining the diagnostic and therapeutic approach to renal cancer, considering various perspectives and relevant findings in the literature.

**Methods:** The review adopted a comprehensive approach, carefully analyzing and synthesizing scientific articles. Using descriptors such as "Renal Cancer," "Nephrectomy," "Renal Cell Carcinoma," "Immunohistochemistry," and "Targeted Therapies," the search was conducted on BVS, PubMed, and Scopus platforms in Portuguese and English. Out of 227 initial records, 18 relevant articles were selected and subjected to detailed analysis. **Results:** The analysis revealed a remarkable evolution in the approach to renal cancer over time. Early detection emerged as crucial in reducing morbidity and mortality. Histological differentiation between subtypes, such as clear cell and papillary carcinoma, became fundamental for effective therapeutic strategies. The incorporation of biomarkers and targeted therapies points to promising advances in precision medicine. **Conclusion:** This review highlights the complexity of renal cancer, emphasizing the importance of early detection, histological understanding, and advances in personalized medicine. Commitment to individualized treatments, coordinated research, and awareness are crucial to enhancing effectiveness and quality of life for patients. The path toward a more precise and effective approach continues, with personalized medicine outlining a promising future in tackling renal cancer.

**Keywords:** "Renal Cancer," "Nephrectomy," "Renal Cell Carcinoma," "Immunohistochemistry," and "Targeted Therapies."

**Instituição afiliada** – 1 MÉDICA PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA, 2 ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITARIO DE ADAMANTINA, 3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA, 4 CENTRO UNIVERSITARIO DE VOTUPORANGA, 5 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE, 6 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 28 de Outubro e publicado em 08 de Dezembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p4887-4903>

**Autor correspondente:** Giovana Pesce Guastaldi

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

O tratamento pós-operatório do câncer renal apresenta desafios consideráveis, exigindo uma abordagem integrada e especializada para otimizar os resultados clínicos. A assistência de enfermagem desempenha um papel central nesse processo, como evidenciado no relato de experiência de Santos, Nunes e Panzetti (2022), que destaca a importância da abordagem individualizada para atender às necessidades específicas de cada paciente. A ênfase na prática clínica enriquece a compreensão das complexidades envolvidas no manejo pós-operatório, ressaltando a necessidade de cuidados personalizados.

Ao explorar o caso de heminefrectomia em rim em ferradura por tumor gigante de células claras, apresentado por Mauro *et al.* (2023), percebe-se a relevância de considerar intervenções cirúrgicas específicas e as complicações associadas. A revisão de literatura realizada pelos autores amplia o conhecimento sobre possíveis desafios pós-operatórios, destacando a importância de uma abordagem abrangente na gestão desses casos complexos.

No âmbito da uroginecologia, da Silva e Luiz (2019) oferecem insights valiosos sobre o perfil dos pacientes e as técnicas fisioterapêuticas aplicadas no pré e pós-operatório. Essa perspectiva contribui para uma compreensão mais completa das variáveis envolvidas nos cuidados pós-operatórios, especialmente em intervenções urológicas.

Ao considerar a literatura disponível, nota-se a necessidade premente de uma abordagem holística no tratamento pós-operatório do câncer renal. A prática da enfermagem desempenha um papel fundamental na personalização dos cuidados, enquanto as intervenções cirúrgicas específicas e as estratégias fisioterapêuticas destacam a complexidade do manejo desses pacientes. A compreensão integrada desses elementos é crucial para promover resultados clínicos eficazes e melhorar a qualidade de vida dos pacientes após a cirurgia renal.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma busca sistemática nas bases BVS, PubMed e Scopus, em todo o período de disponibilidade. Os termos de busca incluem "Câncer Renal", "Nefrectomia",



"Carcinoma de Células Renais", "Imuno-histoquímica" e "Terapias Alvo", entre outros. Foram analisados estudos que abordem procedimentos cirúrgicos, complicações e intervenções relacionadas ao câncer renal.

A seleção foi feita considerando títulos, resumos e leitura integral, com exclusão de estudos que não atendam aos critérios. Foram considerados artigos publicados entre em todo o período, que abordassem a assistência médica ao câncer renal, procedimentos cirúrgicos, complicações, intervenções e o pós-operatório. Estudos de revisão, relatos de caso e pesquisas originais foram incluídos. Por fim, dos 227 registros iniciais, 18 artigos relevantes foram selecionados e submetidos a uma análise detalhada

A coleta de dados priorizou informações o ano, tipo de estudo e principais conclusões. A análise será descritiva, destacando semelhanças e divergências entre os estudos selecionados. Considerações éticas não se aplicam, uma vez que não há coleta de dados primários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos analisados fornecem uma visão abrangente das complicações pós-operatórias associadas ao tratamento do câncer renal. No relato de experiência de Santos *et al.* (2022), destaca-se uma abordagem personalizada na assistência de enfermagem, com ênfase na individualização dos cuidados no pós-operatório, identificando possíveis complicações e estratégias de manejo ressaltando estratégias de cuidado individualizado no pós-operatório. Isso inclui a identificação proativa de potenciais complicações e a implementação de abordagens de manejo direcionadas.

O caso de heminefrectomia em rim em ferradura por Mauro *et al.* (2023) oferece contribuições valiosas acerca das complicações específicas desse procedimento, ao descrever um caso de heminefrectomia em rim em ferradura, além de fornecer uma revisão de literatura, oferece uma perspectiva aprofundada sobre as complicações específicas associadas a esse procedimento. Segundo relatado por eles, o acompanhamento pós-operatório foi crucial para monitorar a estabilidade da função renal e a recuperação geral do paciente. Em síntese, a abordagem integrada, considerando não apenas a cirurgia, mas também a avaliação pré-operatória detalhada e o acompanhamento pós-operatório, foram fundamentais para o manejo bem-

sucedido desse caso complexo de Carcinoma renal de células claras.

Fornazari et al. (2020) contribuem com uma análise aprofundada das complicações hemorrágicas após nefrolitotripsia percutânea, abordando diagnóstico angiográfico e tratamento por embolização arterial transcater, aprofunda-se nas complicações hemorrágicas após nefrolitotripsia percutânea, detalhando o diagnóstico angiográfico e as abordagens específicas de tratamento, com destaque para a embolização arterial transcater como uma opção eficaz. A abordagem diagnóstica através de angiografia desempenhou um papel crucial na identificação precisa das complicações hemorrágicas. Os resultados destacaram a eficácia desse método na localização e avaliação do sangramento, permitindo uma intervenção rápida e precisa. O estudo de Fornazari et al. (2020) fornece uma avaliação abrangente das complicações hemorrágicas após nefrolitotripsia percutânea, com ênfase no diagnóstico angiográfico e tratamento por embolização arterial transcater. Os resultados contribuem significativamente para o entendimento e aprimoramento da gestão dessas complicações na prática clínica.

A pesquisa de Garcia et al. (2017) sobre as características clínicas de pacientes após nefrectomia parcial oferece considerações sobre a presença de carcinoma renal e suas implicações no pós-operatório, enquanto o estudo de Casarim et al. (2008) analisa as complicações relacionadas à nefrectomia citoredutora em câncer renal metastático. Ambos contribuem significativamente a literatura ao explorar as características clínicas e complicações associadas à nefrectomia parcial e citoredutora em câncer renal metastático, respectivamente. Essas análises oferecem considerações de extrema relevância para orientar estratégias de manejo e cuidados pós-operatórios.

O estudo conduzido por Kim et al. (2021) focou na avaliação dos resultados funcionais em pacientes com tumores renais bilaterais submetidos a cirurgia sequencial. A pesquisa incluiu uma amostra de pacientes submetidos a cirurgias sequenciais para tumores bilaterais nos rins. A avaliação funcional pós-operatória revelou que, mesmo após procedimentos consecutivos, a função renal manteve-se estável em grande parte dos casos. Especificamente, a análise dos marcadores de função renal, como creatinina e clearance de creatinina, demonstrou resultados consistentes com a preservação da função renal após a intervenção cirúrgica. Importante notar que o estudo também considerou complicações pós-operatórias e a necessidade de tratamentos adicionais. No entanto, a análise geral indicou que, apesar dos desafios inerentes à abordagem

sequencial, os benefícios na preservação da função renal e na qualidade de vida dos pacientes são notáveis.

Wang et al. (2021) teve como foco a avaliação da eficácia da nefrectomia parcial com oclusão seletiva de ramo da artéria renal por laparoscopia. Os resultados obtidos oferecem uma visão aprofundada sobre os desfechos clínicos dessa abordagem cirúrgica específica. A pesquisa envolveu a análise de pacientes submetidos à nefrectomia parcial laparoscópica com oclusão seletiva de ramos da artéria renal. A avaliação da eficácia concentrou-se em parâmetros como tempo operatório, perda sanguínea durante o procedimento, recuperação pós-operatória e preservação da função renal.

Seus resultados indicaram que a técnica de nefrectomia parcial com oclusão seletiva de ramos da artéria renal foi associada a um tempo operatório geralmente mais curto em comparação com abordagens convencionais. Além disso, a perda sanguínea durante o procedimento foi significativamente reduzida, sugerindo uma vantagem em termos de controle hemorrágico. No que diz respeito à recuperação pós-operatória, observou-se uma tendência para uma recuperação mais rápida e uma menor taxa de complicações nos pacientes submetidos a essa técnica específica. A preservação da função renal também foi um destaque, indicando que a oclusão seletiva de ramos da artéria renal por laparoscopia pode ser uma abordagem eficaz para minimizar o impacto na função renal.

Omil-Lima et al. (2022) concentrou-se na influência da doença renal crônica pré-operatória nos desfechos em cirurgias renais minimamente invasivas na era contemporânea, considerando os avanços tecnológicos. Os resultados destacam a persistente relevância da função renal prévia na determinação dos resultados pós-cirúrgicos, apesar das inovações tecnológicas. A pesquisa envolveu uma análise abrangente de pacientes submetidos a cirurgias renais minimamente invasivas. O estudo avaliou a presença de doença renal crônica pré-operatória e sua relação com desfechos como complicações pós-operatórias, taxa de preservação renal e tempo de internação.

Os resultados indicam que a presença de doença renal crônica prévia exerceu uma influência significativa nos desfechos pós-cirúrgicos. Pacientes com essa condição apresentaram maior incidência de complicações pós-operatórias, indicando uma associação entre a saúde renal prévia e a suscetibilidade a eventos adversos durante o

período pós-operatório. O tempo de internação também foi afetado, sendo prolongado em pacientes com doença renal crônica pré-operatória. Essa descoberta sugere que a condição renal prévia pode influenciar não apenas as complicações imediatas, mas também a recuperação geral e a duração da estadia hospitalar.

Em suma, Omil-Lima *et al.* (2022) enfatizam que, apesar dos avanços tecnológicos nas abordagens cirúrgicas renais minimamente invasivas, a presença de doença renal crônica pré-operatória continua a desempenhar um papel crucial nos desfechos clínicos. Essas constatações destacam a importância da avaliação pré-operatória da função renal na gestão clínica desses pacientes, mesmo em um cenário de cirurgias avançadas.

Ao realizar sua revisão sistemática e meta-análise, Chung *et al.* (2022), visou avaliar a eficácia da enucleação tumoral no tratamento de tumores renais T1. A análise abrangeu uma variedade de estudos que investigaram a enucleação tumoral como opção terapêutica para tumores renais T1. Os resultados da meta-análise revelaram vantagens significativas associadas a essa abordagem em termos de desfechos oncológicos e preservação renal. Os resultados indicam que a enucleação tumoral foi eficaz na preservação da função renal, com uma taxa relativamente baixa de declínio na função pós-operatória. Isso sugere que essa técnica é uma opção viável para pacientes que buscam preservar a função renal enquanto tratam tumores renais T1.

A análise oncológica demonstrou que a enucleação tumoral não comprometeu a eficácia no controle do câncer. Os pacientes submetidos a essa abordagem apresentaram taxas de recorrência comparáveis às observadas em procedimentos mais invasivos, indicando que a enucleação tumoral é uma alternativa segura e eficaz. Suas conclusões apontam para a eficácia da enucleação tumoral no tratamento de tumores renais T1, destacando seus benefícios na preservação renal e controle oncológico. Essas descobertas têm implicações importantes na tomada de decisões clínicas para pacientes com tumores renais T1, oferecendo uma alternativa menos invasiva sem comprometer os resultados terapêuticos.

Kiani *et al.* (2022) propôs um ensaio clínico randomizado centrado na comparação entre laparoscopia 3D e 4K para nefrectomia laparoscópica. Os resultados deste estudo fornecem insights valiosos sobre a eficácia dessas tecnologias avançadas em cirurgias renais minimamente invasivas. A análise dos resultados concentrou-se em

parâmetros como tempo operatório, perda sanguínea, complicações intra e pós-operatórias, além da satisfação geral dos cirurgiões.

Os resultados indicaram que não houve diferença significativa no tempo operatório entre as abordagens 3D e 4K. Ambos os grupos apresentaram eficiência comparável durante o procedimento cirúrgico, sugerindo que ambas as tecnologias oferecem desempenho semelhante nesse aspecto. No que diz respeito à perda sanguínea, os dados revelaram resultados semelhantes entre os grupos 3D e 4K, indicando que ambas as tecnologias proporcionam um controle eficaz da hemorragia durante a nefrectomia laparoscópica.

Em suma, os resultados do estudo de Kiani *et al.* (2022) destacam que, no contexto de nefrectomia laparoscópica, tanto a laparoscopia 3D quanto a 4K demonstraram eficácia semelhante em termos de tempo operatório, controle de perda sanguínea e perfil de complicações. Essas descobertas fornecem informações valiosas para cirurgiões ao considerar as opções de tecnologia avançada para procedimentos urológicos minimamente invasivos.

Ao fornecerem uma visão clínica sobre a recorrência pós-operatória do carcinoma de células claras do rim localizado, Hu e Li (2023) oferecem um aparato de informações relevantes sobre a evolução clínica dos pacientes com esse tipo específico de câncer renal no momento pós-cirúrgico. O procedimento relatado, inicialmente visava a remoção completa do tumor com a preservação da função renal, uma abordagem comum em casos de tumores renais localizados. Após a cirurgia bem-sucedida, o paciente foi acompanhado clinicamente para avaliar a recorrência pós-operatória. No entanto, os resultados revelaram a presença de recorrência tumoral em acompanhamento subsequente, destacando a natureza desafiadora do manejo do carcinoma de células claras do rim, mesmo após uma intervenção cirúrgica aparentemente bem-sucedida.

A recorrência foi identificada por meio de exames de imagem, incluindo tomografia computadorizada, que evidenciaram a presença de lesões suspeitas em áreas previamente afetadas. Esse achado indica a necessidade contínua de monitoramento rigoroso após a cirurgia, uma vez que o risco de recorrência persiste, mesmo em casos de carcinoma de células claras do rim localizado. Hu e Li (2023) destacam a importância da vigilância pós-operatória em pacientes com carcinoma de

células claras do rim. A recorrência pós-operatória, embora um desafio clínico, ressalta a necessidade de estratégias de acompanhamento mais intensivas para detectar precocemente potenciais recidivas e iniciar intervenções adicionais quando necessário. Tal caso, ressalta a complexidade do manejo clínico do carcinoma de células claras do rim e enfatiza a importância da vigilância contínua para detectar e abordar possíveis recorrências pós-operatórias, contribuindo para a compreensão clínica dessa condição específica.

O caso relatado por González Martín *et al.* (1999), abordou a cirurgia conservadora como uma estratégia para o tratamento do carcinoma renal. Os resultados apresentados fornecem uma visão importante acerca dos desfechos clínicos associados a essa abordagem específica em pacientes com carcinoma renal. Apesar de ser um estudo relativamente antigo, se comparado com os demais apresentados.

Os resultados indicaram que a cirurgia conservadora, que visa preservar parte do tecido renal saudável, foi uma opção eficaz em determinados casos, permitindo o tratamento do câncer renal sem a necessidade de nefrectomia radical. A análise dos desfechos clínicos abordou parâmetros como sobrevida, função renal pós-operatória e taxas de recidiva. Os resultados sugeriram que, em casos selecionados, a cirurgia conservadora proporcionou taxas de sobrevida comparáveis às observadas em intervenções mais extensivas, como a nefrectomia radical.

a função renal pós-operatória foi avaliada, e os resultados indicaram que a cirurgia conservadora permitiu a preservação da função renal em comparação com abordagens mais agressivas. Isso é particularmente relevante, considerando a importância da função renal na saúde geral do paciente. A taxa de recidiva foi um aspecto crucial examinado no estudo, e os resultados mostraram que, em pacientes cuidadosamente selecionados, a cirurgia conservadora não resultou em taxas de recidiva significativamente mais altas do que aquelas observadas em procedimentos mais radicais. Demonstrando que cirurgia conservadora para carcinoma renal pode ser uma opção viável em casos selecionados, proporcionando benefícios em termos de sobrevida, preservação da função renal e taxas de recidiva.

Ossandon *et al.* (1987) abordou o diagnóstico ultrassonográfico antenatal e a cirurgia de malformações urológicas em recém-nascidos. Os resultados apresentados fornecem insights valiosos sobre a eficácia do diagnóstico precoce por meio de



ultrassonografia e as intervenções cirúrgicas subsequentes em casos de malformações urológicas neonatais. A pesquisa incluiu a análise de recém-nascidos diagnosticados ante-natalmente com malformações urológicas por meio de ultrassonografia. Os resultados indicaram que o diagnóstico ante-natal permitiu uma identificação precoce dessas malformações, possibilitando a preparação adequada para intervenções cirúrgicas imediatas após o nascimento.

A eficácia do diagnóstico ultrassonográfico foi avaliada em termos de sua capacidade de identificar com precisão as malformações urológicas específicas. Os resultados mostraram que a ultrassonografia ante-natal foi uma ferramenta valiosa na detecção precoce de anormalidades urológicas, permitindo a implementação de estratégias de manejo adequadas antes do parto. Em suma, os resultados do estudo de Ossandon *et al.* (1987) destacam a eficácia do diagnóstico ultrassonográfico ante-natal na detecção precoce de malformações urológicas em recém-nascidos, permitindo intervenções cirúrgicas oportunas e contribuindo para melhores desfechos clínicos a longo prazo. Essas descobertas enfatizam a importância da abordagem integrada e multidisciplinar no cuidado de recém-nascidos com malformações urológicas.

Furtado *et al.* (2015) abordou o carcinoma de células renais com trombo gigante na veia cava inferior, enfocando uma abordagem cirúrgica multidisciplinar para lidar com essa condição complexa. Os resultados apresentados oferecem uma visão abrangente dos desfechos clínicos associados a essa abordagem integrada. A pesquisa incluiu a análise de pacientes diagnosticados com carcinoma de células renais e trombo gigante na veia cava inferior submetidos a uma abordagem cirúrgica multidisciplinar. Os resultados destacaram a importância da colaboração entre diferentes especialidades médicas para abordar essa condição desafiadora.

A abordagem cirúrgica multidisciplinar foi avaliada quanto à sua eficácia na remoção do trombo gigante e no tratamento do carcinoma renal associado. Os resultados indicaram que a abordagem integrada permitiu uma intervenção mais abrangente, abordando tanto o tumor renal quanto o trombo na veia cava inferior. Os desfechos cirúrgicos foram examinados em termos de sucesso na remoção do trombo, preservação da função renal e complicações pós-operatórias. Os resultados sugeriram que a abordagem cirúrgica multidisciplinar foi efetiva na remoção completa do trombo, proporcionando ao mesmo tempo uma preservação aceitável da função renal e



minimizando complicações.

Adicionalmente, a colaboração entre diferentes especialidades médicas, como urologia, cirurgia vascular e anestesiologia, foi discutida em relação à coordenação eficaz durante o procedimento cirúrgico. Essa abordagem colaborativa contribuiu para a execução bem-sucedida da intervenção e otimização dos cuidados perioperatórios. Os resultados do estudo de Furtado *et al.* (2015) demonstram que a abordagem cirúrgica multidisciplinar é uma estratégia eficaz para o tratamento do carcinoma de células renais com trombo gigante na veia cava inferior. Essa abordagem integrada proporcionou desfechos cirúrgicos positivos, enfatizando a importância da colaboração entre diversas especialidades no manejo desses casos complexos.

Costa *et al.* (2010) aborda a experiência de um centro secundário do nordeste brasileiro na realização de nefrectomia radical para câncer de células renais. Os resultados apresentados oferecem informações valiosas sobre os desfechos clínicos associados a essa intervenção cirúrgica específica. A pesquisa envolveu uma análise retrospectiva de pacientes submetidos à nefrectomia radical para tratamento de câncer de células renais. Os resultados destacaram a experiência acumulada no centro secundário do nordeste brasileiro, fornecendo informações sobre a eficácia dessa abordagem cirúrgica na população estudada.

A análise dos dados de sobrevida destacou a importância da nefrectomia radical na gestão do câncer de células renais, contribuindo para a sobrevida a longo prazo dos pacientes. O estudo forneceu informações relevantes sobre a evolução clínica desses pacientes após a intervenção cirúrgica. Aspectos relacionados à técnica cirúrgica, como abordagem laparoscópica versus aberta, também foram abordados nos resultados, fornecendo uma visão abrangente das opções disponíveis e de sua aplicabilidade na prática clínica do centro secundário.

Os resultados do estudo de Costa *et al.* (2010) destacam a eficácia da nefrectomia radical no contexto do tratamento do câncer de células renais em um centro secundário do nordeste brasileiro. Esses achados contribuem para a compreensão dos desfechos clínicos associados a essa intervenção específica, informando a prática clínica e orientando decisões terapêuticas para pacientes com câncer renal.

Mancini *et al.* (2009) abordou as indicações vigentes na época acerca da cirurgia



poupadora de néfrons nos tumores renais, fornecendo uma análise abrangente das práticas clínicas relacionadas a essa abordagem cirúrgica específica. A revisão compilou dados de diversas fontes para avaliar as indicações mais recentes e relevantes para a cirurgia poupadora de néfrons em tumores renais. Os resultados destacaram a importância dessa abordagem no contexto do manejo do câncer renal, oferecendo informações valiosas sobre suas aplicações clínicas.

As indicações específicas para a cirurgia poupadora de néfrons foram detalhadamente discutidas, considerando fatores como o tamanho do tumor, localização e características histopatológicas. Os resultados enfatizaram a necessidade de uma abordagem personalizada para cada caso, levando em consideração a preservação da função renal sem comprometer a eficácia do tratamento. Aspectos relacionados às diferentes técnicas cirúrgicas empregadas na cirurgia poupadora de néfrons foram abordados nos resultados, proporcionando uma visão abrangente das opções disponíveis e de sua aplicabilidade em diferentes cenários clínicos. Além disso, a revisão destacou os desfechos clínicos associados a essa abordagem, incluindo taxas de recorrência e sobrevida.

Cuck (2019) explorou os resultados perioperatórios da nefrectomia parcial aberta, vídeo-laparoscópica e robótica no tratamento de tumores renais em um centro de referência especializado no tratamento do câncer. Os resultados apresentados oferecem uma análise abrangente das diferentes abordagens cirúrgicas utilizadas nesse contexto específico. Os resultados perioperatórios foram avaliados considerando uma variedade de parâmetros, incluindo tempo cirúrgico, perda sanguínea, taxa de complicações e tempo de internação. Cuck (2019) forneceu uma visão abrangente sobre as diferenças observadas entre as abordagens cirúrgicas, contribuindo para a compreensão dos desfechos clínicos associados a cada uma delas.

A comparação entre a nefrectomia parcial aberta, vídeo-laparoscópica e robótica permitiu a identificação de vantagens e desvantagens específicas de cada técnica. Os resultados destacaram a eficácia dessas abordagens no tratamento do tumor renal, com considerações específicas para a preservação da função renal e minimização de complicações. Aspectos relacionados à recuperação pós-operatória e qualidade de vida dos pacientes foram abordados nos resultados, proporcionando uma visão abrangente do impacto das diferentes abordagens cirúrgicas na experiência global do paciente. Cuck



(2019) também discutiu as implicações clínicas e práticas desses resultados, considerando as tendências contemporâneas no tratamento do câncer renal.

Os resultados do estudo de Cuck (2019) contribuem significativamente para a compreensão dos resultados perioperatórios da nefrectomia parcial aberta, vídeo-laparoscópica e robótica no tratamento de tumores renais em um centro de referência em oncologia. Esses achados fornecem informações cruciais para profissionais de saúde ao tomarem decisões sobre a abordagem cirúrgica mais apropriada para pacientes com câncer renal.

Garcia et al. (2017) investigou as características clínicas dos pacientes submetidos à nefrectomia parcial e a presença de carcinoma renal, oferecendo uma análise abrangente dos resultados obtidos. Os resultados apresentados no estudo fornecem informações detalhadas sobre as características clínicas específicas dos pacientes envolvidos na nefrectomia parcial, com foco especial na presença de carcinoma renal. Dados relacionados à idade, sexo, comorbidades e características tumorais foram minuciosamente analisados.

A análise dos resultados destacou padrões observados nas características clínicas dos pacientes, oferecendo insights sobre a prevalência do carcinoma renal em diferentes grupos populacionais. Além disso, Garcia et al. (2017) exploraram as relações entre essas características e desfechos clínicos, proporcionando uma compreensão mais profunda dos fatores que podem influenciar os resultados da nefrectomia parcial. A presença de carcinoma renal foi avaliada em termos de tipos histológicos, grau de diferenciação e estadiamento. Os resultados abordaram a diversidade desses aspectos e suas implicações clínicas na abordagem terapêutica e prognóstico dos pacientes submetidos à nefrectomia parcial.

Questões relacionadas à recuperação, taxa de recorrência e preservação da função renal foram consideradas nos resultados, contribuindo para a compreensão global do impacto da cirurgia nesse grupo de pacientes. Sendo assim, Garcia et al. (2017) fornece uma análise abrangente das características clínicas dos pacientes submetidos à nefrectomia parcial e a presença de carcinoma renal, oferecendo considerações relevantes para a prática clínica e pesquisa futura nesse campo.

Em conjunto, estes proporcionam uma compreensão aprofundada acerca das complicações pós-operatórias do câncer renal. Compõem um panorama abrangente das



complicações pós-operatórias do câncer renal, proporcionando uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas no tratamento e orientando práticas clínicas e assistenciais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, a abordagem do câncer renal é marcada por avanços significativos e desafios intrincados. A detecção precoce e a diferenciação histológica emergiram como pilares fundamentais para estratégias terapêuticas eficazes. A medicina de precisão, com a incorporação de biomarcadores e terapias-alvo, delineia um cenário promissor para tratamentos mais individualizados.

Contudo, a complexidade da doença exige um comprometimento contínuo com a pesquisa coordenada e o aprimoramento das práticas clínicas. A conscientização sobre o câncer renal, suas nuances e abordagens terapêuticas deve ser disseminada para profissionais de saúde e comunidade em geral. O presente panorama ressalta a necessidade de um cuidado integral, considerando não apenas aspectos médicos, mas também psicossociais.

A importância da detecção precoce destaca-se como um pilar fundamental na redução da morbidade e mortalidade associadas ao câncer renal. A diferenciação histológica, especialmente entre os diferentes subtipos, emerge como um fator crucial para direcionar estratégias terapêuticas mais eficazes, levando em conta as características específicas de cada paciente. Os avanços na medicina de precisão, com a incorporação de biomarcadores e terapias-alvo, representam uma revolução na abordagem do câncer renal. Essa perspectiva personalizada promete não apenas melhorar a eficácia dos tratamentos, mas também reduzir os efeitos colaterais, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

## **REFERÊNCIAS**

1. CAVAL THROMBUS–MULTIDISCIPLINARY SURGICAL APPROACH. *Revista Clínica do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca*, 2(2), 37-39.



2. Casarim, A. L. M., & Mitre, A. I. (2008). Nefrectomia citoredutora em câncer renal metastático. *Perspectivas Médicas*, 19(2), 26-31.
3. Chung, H. C., Kang, T. W., Lee, J. Y., Hwang, E. C., Park, H. J., Hwang, J. E., Chang, K. D., Kim, Y. H., & Jung, J. H. (2022). Tumor enucleation for the treatment of T1 renal tumors: A systematic review and meta-analysis. *Investigative and clinical urology*, 63(2), 126–139. <https://doi.org/10.4111/icu.20210361>
4. Costa, D. R., Silva, J. B., Tavares, J. M., & Chagas, J. P. R. (2010). Nefrectomia Radical para Câncer de Células Renais: experiência de um centro secundário do nordeste brasileiro. *Rev. Bras. Oncologia Clínica*, 7(21), 18-23.
5. CUCK, Gustavo. Resultados peri-operatórios da nefrectomia parcial aberta, vídeolaparoscópica e robótica no tratamento do tumor renal em um centro de referência no tratamento do câncer. 2019.
6. da Silva, L. A., & Luiz, S. M. F. (2019). Perfil dos pacientes, técnicas e recursos fisioterapêuticos aplicados no pré e pós-operatório de uroginecologia em Hospital Universitário. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 40(2), 203-214.
7. Fornazari, V. A. V., Santos, R. F. T., Nunes, T. F., Perrella, R., Freire, T. M., Vicentini, F. C., ... & Szejnfeld, D. (2020). Complicações hemorrágicas após nefrolitotripsia percutânea: diagnóstico angiográfico e tratamento por embolização arterial transcater. *Radiologia Brasileira*, 53, 390-396.
8. Furtado, A., Graça, B., Gonçalves, F. B., Ferrito, F., Morais, A., & Santos, Á. L. (2015). CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIIS COM TROMBO GIGANTE NA VEIA CAVA INFERIOR—ABORDAGEM CIRÚRGICA MULTIDISCIPLINAR| RENAL CELL CARCINOMA WIHT GIANT
9. González Martín, M., Alvarez Castelo, L. M., Chantada Abal, V., Rodríguez-Rivera, J., Sánchez Merino, J. M., & Gómez Veiga, F. (1999). Cirugía conservadora en el carcinoma renal [Conservative surgery for renal carcinoma]. *Actas urologicas espanolas*, 23(5), 424–431.
10. Hu, Y., & Li, X. (2023). Postoperative recurrence of localized renal clear cell carcinoma: A case report. *Asian journal of surgery*, 46(8), 3298–3299. <https://doi.org/10.1016/j.asjsur.2023.03.038>
11. Kiani, N. S., Saulat, S., Sheikh, J., Ayub, A., Ashraf, H., Qadri, S. S. U., & Ejaz, M. (2022). The New Gold Standard In Laparoscopic Imaging: 3d Vs 4k Laparoscopic Nephrectomy- A Single Centered Randomized Controlled Trial. *Journal of Ayub Medical College, Abbottabad : JAMC*, 34(4), 786–790. <https://doi.org/10.55519/JAMC-04-9611>



12. Kim, J. K., Kim, H., Lee, H., Oh, J. J., Lee, S., Hong, S. K., Kwak, C., & Byun, S. S. (2021). Evaluation of functional outcome of bilateral kidney tumors after sequential surgery. *BMC cancer*, 21(1), 592. <https://doi.org/10.1186/s12885-021-08324-3>
13. Mancini, A. L. C., de Menezes Filho, J. R., Figliuolo, G., & Paiva, C. S. (2009). Indicações atuais da cirurgia poupadora de néfrons nos tumores renais. Um artigo de revisão.: Current indications of nephron-sparing surgery in renal tumors. A review article. *Revista do Hospital Universitário Getúlio Vargas*, 8(1 e 2), 47-54.
14. Mauro, A. A., Ladeia, B. V. B., Salomão, L. Z., de Fábio Lima, V. R., & da Silva, L. C. Z. (2023). Heminefrectomia no rim em ferradura por tumor gigante de células claras: relato de caso e revisão de literatura. *Recet*, 10(1), 39-44.
15. Ossandon, F., Reinoso, S., Krebs, C., Martinez, G., & Giuliano, A. (1987). Diagnóstico ultrasonográfico antenatal y cirugía de malformaciones urológicas en recién nacidos. *Revista chilena de pediatría*, 58(4), 316-319.
16. Omil-Lima, D., Gupta, K., Weinstein, I., Kent, M., Shoag, J., Sheyn, D., & Lengu, I. (2022). Pre-surgical chronic kidney disease continues to drive outcomes in the modern era of minimally invasive renal surgery, despite advances in technology. *International urology and nephrology*, 54(1), 1–7. <https://doi.org/10.1007/s11255-021-03068-2>
17. Santos, K. T., Nunes, L. G., & Panzetti, T. M. N. (2022). Assistência de enfermagem ao câncer renal: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 11(5), e50411528395-e50411528395.
18. Wang, C. H., Li, C. S., Jiang, Y., Zhang, H., Mu, H. D., & Bao, G. C. (2021). The efficacy evaluation of partial nephrectomy with selective renal artery branch occlusion by laparoscopy. *Medicine*, 100(26), e26581. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000026581>